



9º Simposio de Ensino de Graduação

PRECONCEITO X DOENÇAS MENTAIS - UM RELATO DA DEPRESSÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA AUDIOVISUAL

Autor(es)

LUIZ FELIPE CARNEIRO LOURENÇO LEITE

Co-Autor(es)

MILENA BARROS
MARIA ELVIRA EVANGELISTA
MARIANA FIOCCO
JACKSON JOSÉ ROSSI
JOSIANE LEITE JOVELI
JOSÉ ALEXANDRE DE ALMEIDA

Orientador(es)

ANA MARIA CORDENONSSI

1. Introdução

No semestre passado, a disciplina Tópicos Especiais do curso de Jornalismo da Unimep, sob orientação da prof^a Ana Maria Cordenonssi, visou a discussão de temas contemporâneos do Jornalismo, focando a ascensão da área do documentarismo no Brasil. Assim, foi proposta, ao longo do semestre, a produção de um documentário, com livre escolha do tema por parte dos alunos.

Tendo em vista a abordagem de Doc Comparato sobre a produção de roteiros audiovisuais (COMPARATO, 2000), a temática escolhida foi o preconceito de familiares e de colegas de trabalho nas relações sociais de pessoas portadoras de doenças mentais. A proposta foi, conforme Comparato (2000, p.25), fugir do modo como a indústria da comunicação de massa desempenha sua função ideológica, isto é, evitar a produção de “uma cultura que tende para formas estereotipadas” e tentar mostrar, didaticamente e com base na experiência de profissionais (Psicólogo e psiquiatra) na área mental e dessas pessoas, a seriedade do assunto, que atinge cerca de 10% da população brasileira, segundo pesquisa realizada pela revista BMG Medicine .

O preconceito decorrente de doenças mentais, portanto, inquietou o grupo que viu neste audiovisual uma possibilidade de refletir sobre o assunto, uma vez que, conforme Nicholls (2007, p.27), “os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção”. E o grupo acredita ser este é um problema que merece a atenção da sociedade.

2. Objetivos

O objetivo principal do documentário foi a abordar o universo da depressão - O que ela é, seus efeitos, conseqüências prováveis, formas disponíveis de tratamento -, além de mostrar os preconceitos sofridos por quem possui a doença, a partir da experiência de uma mulher depressiva que diz ter sofrido preconceito de familiares e de colegas de trabalho. Também incluiu o depoimento de um homem, cujo filho é portador de esquizofrenia, devido ao drama vivido por ele.

Quanto à depressão, foco principal do trabalho, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), é uma desordem mental caracterizada por menos disposição para atividades do dia a dia, perda de interesse ou prazer, sentimentos de culpa ou de baixa autoestima, perturbação do sono ou do apetite e baixa concentração nas atividades gerais do indivíduo afetado pela doença.

3. Desenvolvimento

A produção do documentário iniciou com sondagens livres sobre temas diversos para a produção de um vídeo. Após isso, o grupo no qual este trabalho foi conduzido decidiu pela temática da depressão, com sugestões de fontes pelos membros, a fim de seguir o cronograma proposto pela docente responsável pela disciplina. O processo do documentário começou efetivamente em abril de 2010, com pesquisa prévia bibliográfica e empírica, possibilitando ao grupo conhecer um pouco mais sobre essa doença.

Em seguida, foi escrita a pauta e o plano de captação, que indicou quais imagens, entrevistas e o que mais precisaríamos obter em termos audiovisuais, com o apoio da equipe de técnicos da Unimep. Seguindo o cronograma, na primeira quinzena de maio foram realizados deslocamentos externos por parte dos membros do grupo para as captações, além do uso do estúdio de televisão da universidade para a captação de depoimentos das pessoas vítimas da depressão. Durante esse processo vale ressaltar a importância das orientações recebidas na condução das entrevistas, bem como outros detalhes ligados à produção do documentário.

Os depoimentos foram realizados com pessoas próximas a dois membros do grupo (Alexandre e Maria Elvira), que possibilitaram o aprofundamento, do ponto de vista humano, sobre as conseqüências da doença e as dificuldades de superação de quem enfrenta ou enfrentou o preconceito em decorrência da doença. Foram histórias fortes, com conteúdo extremamente relevante. Já as fontes especializadas foram escolhidas após pesquisa dos membros entre o setor médico da região (Piracicaba e Rio Claro). Durante a produção das entrevistas, o grupo se sentiu sensibilizado pelo drama de um pai, cujo filho é portador de esquizofrenia e resolveu incluir também informações sobre a experiência vivida por esta fonte. Ambos os casos relatados (depressão e esquizofrenia) permaneceram no anonimato a pedido dos próprios entrevistados.

Em seguida, foi realizada a decupagem, processo que seleciona os trechos do material captado na fase anterior. Os escolhidos seriam utilizados no documentário, após um critério cuidadoso por parte dos integrantes do grupo. É como lapidar um grande diamante, antes em estado bruto, até tornar-se uma pequena pedra.

Após a escolha dos trechos, veio a etapa da realização do roteiro de edição, que definiria a trilha, a vinheta de abertura e os demais detalhes do documentário, a partir de um modelo proposto pela professora, em aula. O roteiro de edição modela o documentário, isto é, indica no papel como é esperado que ele fique no final por quem o produz.

Com o apoio sempre presente dos técnicos da universidade, a edição e finalização do documentário foram realizadas, com acompanhamento da docente para adequações no roteiro, no produto final (documentário), a fim de evitar erros que inviabilizassem a exibição do mesmo. A união do grupo no momento decisivo (decupagem, edição e finalização) foi definitiva para a finalização do processo, dando mais força aos integrantes na desgastante reta final.

4. Resultado e Discussão

Para realizar uma abordagem sobre a depressão, em primeiro lugar o grupo deveria conhecer o que é a doença. Os integrantes pesquisaram, alguns através da internet e outros através da biblioteca da Unimep, conceitos, casos e histórico da depressão.

Basicamente, tanto do ponto de vista psicológico como psiquiátrico, a depressão é vista como uma redução das atividades gerais dos seres humanos. A pessoa no estado deprimido fica sem energia para continuar sua rotina diária, ocasionando ou cansaço extremo, ou

faltas aos seus compromissos, ou ambos. A percepção de mundo pelo depressivo é cinza, triste, escuro, enquanto o metabolismo dele desacelera; as interações sociais tornam-se cada vez mais escassas, podendo em casos extremos desencadear um quadro de esquizofrenia, assim como ao suicídio.

Segundo fontes pesquisadas da área da psicologia, existem muitos debates no meio científico sobre o que origina a depressão e quais seriam as formas mais adequadas de tratamento. O que se constatou é que a depressão muitas vezes tem uma causa endógena: redução dos níveis de hormônios tireoidianos, depressão pós-parto, problemas com a captação de serotonina, baixo índice de vitamina D, pré-disposição genética, entre outros. Porém, uma constatação ainda maior é que a depressão tem grandes fatores ambientais envolvidos. A prova disso é que qualquer pessoa pode se tornar deprimida em qualquer momento da sua vida. Morte de pessoas próximas, separações conjugais, bullying, vítimas de abuso moral e/ou sexual, entre muitos outros fatores também colaboram para que um quadro depressivo torne-se vigente .

No final, o conceito inicial do grupo foi modificado e resultou em um produto misto de sensibilidade e informação de forma equilibrada, procurando seguir a ponderação de Howard & Mabley (2002, p.63) sobre um bom roteiro de que “o mais eficaz é uma combinação de drama objetivo e subjetivo. Existe o domínio de um ou outro, mas estão ambos presentes, em geral ao mesmo tempo”. Uma gama de novos conhecimentos nasceu em cada integrante, solidificando a necessidade de passar essas informações adiante, na forma deste documentário simples, direto e sensível, como manda os princípios do bom jornalismo.

5. Considerações Finais

Observar, assimilar e aplicar os procedimentos da produção de um documentário não foi algo fácil. Longe disso. Foi um processo longo, árduo, porém extremamente prazeroso. Juntando isso e o aprendizado de um universo novo para os membros do grupo (o preconceito contra portadores de depressão e de esquizofrenia), tornou-se uma tarefa complexa, com resultados satisfatórios, que permitiu um certo amadurecimento do grupo.

Apurar, ler, ouvir, escrever, editar, gravar, decupar, foram termos usados até a exaustão pelos membros do grupo. Problemas internos de relacionamentos foram superados, com cada um aprendendo as lições de trabalho em equipe, seja qual grau for.

Refletir após um trabalho como esse é algo necessário, a fim de fazer um balanço do que foi realizado – repetir os sucessos e aprender com as falhas são as maiores dâdivas do ser humano, sendo aplicadas em qualquer situação da vida cotidiana, seja para um texto noticioso, uma reunião de negócios ou para um documentário acadêmico.

Referências Bibliográficas

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, 3. Ed.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro – guia para escritores de cinema e televisão**. São Paulo: Globo, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 2ª Ed., Trad. Mônica Saddy Martins, São Paulo: Papirus, 2007.

Brasil é o país com maior número de pessoas depressivas, diz pesquisa. Disponível em <<http://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/07/27/brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-pessoas-depressivas-diz-pesquisa/>> . Acesso em 27 set. 2011.

Educação ao paciente – Depressão, disponível em <<http://www.wyeth.com.br/br/depressao.htm>> . Acesso em 25 set. 2011.

Depressão – ABC da Saúde, disponível em <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?102&-depressao>> . Acesso em 27 set. 2011

Depressão – Hospital Santa Lúcia, disponível em <<http://www.santalucia.com.br/neurologia/depressao/default-p.htm>> . Acesso em 27 set. 2011